

CENTRO ESPÍRITA JOÃO BATISTA

Fundado em 16-8-1940

Av. Dr. Sebastião Mendes Silva, 571
Bairro Anhangabaú – CEP 13208-090

www.cejoabatista.org.br

Jundiaí - SP

Capítulo I

Não vim destruir a lei.

ESE – Cap I – Item 1

1. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprilos: - porque, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único jota e um único ponto. (Mateus,5:17 e 18)

O Consolador – questão 262

Por que razão a palavra das profecias parece dirigida invariavelmente ao povo de Israel?

_ Em todos os textos das profecias, Israel deve ser considerada como símbolo de toda a humanidade terrestre, sob a égide sacrossanta do Cristo.

O Consolador – questão 263

Deve-se atribuir ao Judaísmo missão especial, em comparação com as demais idéias religiosas do tempo antigo?

_ ... deve-se reconhecer no Judaísmo a grande missão da revelação do Deus único.

Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, somente o Judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina.

... o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque somente ele foi bastante grande e unido para guardar a idéia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto.

O Consolador – questão 267

Qual a posição do Velho Testamento no quadro de valores da educação religiosa do homem?

_ No quadro de valores da educação religiosa, na civilização cristã, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular, ou como a fonte-máter da revelação divina.

O Consolador – questão 268

Os dez mandamentos recebidos por Moisés no Sinai, base de toda justiça até hoje, no mundo, foram alterados pelas seitas religiosas?

_ As seitas religiosas, de todos os tempos, pela influência de seus sacerdotes, procuram modificar os textos sagrados; todavia, apesar das alterações transitórias, os dez mandamentos, transmitidos à Terra por intermédio de Moisés, voltam sempre a ressurgir na sua pureza primitiva, como base de todo o direito no mundo, sustentáculo de todos os códigos da justiça terrestre.

O Consolador – questão 269

Como entender a palavra do Velho Testamento quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai?

_ Estais atualmente em condições de compreender que Moisés trazia consigo as mais elevadas faculdades mediúnicas, apesar de suas características de legislador humano.

É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da Humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém, habilitados a compreender agora, que a Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio.

O Consolador – questão 272

Qual a significação da lei de talião, em face da necessidade da redenção de todos os espíritos pelas reencarnações sucessivas?

_ A lei de talião prevalece para todos os espíritos que não edificaram ainda o santuário do amor nos corações, e que representam a quase totalidade dos seres humanos. Presos, ainda, aos milênios do pretérito, não cogitaram de aceitar e aplicar o Evangelho a si próprios, permanecendo encarcerados em círculos viciosos de dolorosas reencarnações expiatórias e purificadoras.

O Consolador – questão 282

Se devemos considerar o Velho Testamento como a pedra angular da Revelação Divina, qual a posição do Evangelho de Jesus na educação religiosa dos homens?

_ O Velho Testamento é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas.

E.S.E – Cap 1 – Item 3

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, ou seja, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. É por isso que se encontra, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, que constitui a base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, Ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, não podia fazê-las passar por uma reforma mais radical, do que as reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, e acrescentando: “aí estão toda a lei e os profetas”.

O Consolador – questão 283

Com referência a Jesus, como interpretar o sentido das palavras de João: “E o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade”?

_ Antes de tudo, precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo em nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas. Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito.

O Consolador – questão 286

O sacrifício de Jesus deve ser apreciado tão somente pela dolorosa expressão do Calvário?

_ O Calvário representou o coroamento da obra do Senhor, mas o sacrifício na sua exemplificação se verificou em todos os dias da sua passagem pelo planeta. E o cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou com amor e humildade o segredo da felicidade espiritual, sendo imprescindível que todos edifiquem no íntimo essas virtudes, com as quais saberão remontar ao calvário de suas dores, no momento oportuno.

O Consolador – questão 287

Numerosos discípulos Evangelho consideram que o sacrifício do Gólgota não teria sido completo sem o máximo de dor material para o Mestre Divino. Como conceituar essa suposição em face a intensidade do sofrimento moral que a cruz lhe terá oferecido?

_ A dor material é um fenômeno como o dos fogos de artifício, em face dos legítimos valores espirituais.

Homens do mundo, que morreram por uma idéia, muitas vezes não chegaram a experimentar a dor física, sentindo apenas a amargura da incompreensão do seu ideal.

Imaginai, pois, o Cristo, que se sacrificou pela Humanidade inteira, e chegareis a contemplá-lo na imensidão da sua dor espiritual, augusta e indefinível para a nossa apreciação restrita e singela.

De modo algum poderíamos fazer um estudo psicológico de Jesus, estabelecendo dados comparativos entre o Senhor e o homem.

Em sua exemplificação divina, faz-se mister considerar, antes de tudo, o seu amor, a sua humildade, a sua renúncia por toda a Humanidade.

Examinados esses fatores, a dor material teria significação especial para que a obra cristã ficasse consagrada? A dor espiritual, grande demais para ser compreendida, não constitui o ponto essencial da sua perfeita renúncia pelos homens?

Nesse particular, contudo, as criaturas humanas prosseguirão discutindo, como as crianças que somente admitem as realidades da vida de um adulto, quando se lhes fornece o conhecimento tomando para imagens o cabedal imediato dos seus brinquedos.

E.S.E.- Cap.I – Item 7

Da mesma maneira que disse o Cristo: “Eu não venho destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento”, também diz o Espiritismo: “Eu não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe cumprimento”. Ele nada ensina contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, na época predita, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é, portanto, obra do Cristo, que o preside, assim como preside ao que igualmente anunciou: a regeneração que se opera e que prepara o Reino de Deus sobre a Terra.

Jesus é a manifestação da profunda misericórdia de Deus, à humanidade mergulhada em profunda apatia afetiva, arraigados no egoísmo e no orgulho.

Jesus vem com a missão de resgatar os corações sofridos por negarem o amor. Ajudando-os a se libertarem da lamentável prática de “fazer justiça” com seus instrumentos corrompidos pelos sentimentos inferiores, onde a ausência da caridade refletia a dureza das almas.

Em Seu esplendor, movimentava-se o Cristo por entre comunidades inteiras de irmãos que, mergulhados em seus flagelos físicos e mentais, agonizavam em crenças que lhes ulceravam a intimidade, por lhes faltar o entendimento do verdadeiro propósito do Pai para Seus filhos.

O simples cumprimento das obrigações religiosas não descansava as almas extenuadas pelas lutas da vida. A permanência em rituais executados mecanicamente somente consumia suas energias íntimas, por lhes faltar, justamente, o essencial, que é a vibração do amor, que alimenta, sana dores e mágoas, fortalece e anima a alma na dor, acalentando-a para a vitória sobre suas lágrimas sentidas.

Jesus vem falar de amor, viver o amor onde a formalidade de conceitos rígidos impunha barreiras para a verdadeira ligação com Deus. Vem nos falar da vida que dá vida ante a eternidade, da justiça divina que nos cerca de valiosas oportunidades de recompor, perante o Universo, os momentos em que nos deixamos corromper pelos desatinos resultantes de ideias malsãs, num manifesto verdadeiro de caridade, solidariedade e compaixão, onde a vivência efetiva do amor rege a evolução e promove o progresso verdadeiro na intimidade de cada um.

Muitos caminhos tem percorrido o homem no anseio de ser feliz, porém mais tem se afastado do cerne da felicidade do que exatamente conseguido usufruir de seus benefícios.

À medida que se der seu progresso moral, a Humanidade compreenderá o sentido das palavras e dos ensinamentos de Jesus em toda a sua plenitude, pois terá ampliado seu conhecimento sobre as leis que regem verdadeiramente os homens, encarnados e desencarnados, a natureza que os sustenta e o Universo que os acolhe.

L.E. – questão 621

Onde está escrita a lei de Deus?

_ “Na consciência.”

a) - Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

_ “Ele a esquecerá e desprezará. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”

Cada um de nós compõe a sua história.

Cada ser carrega em si o dom de ser capaz e de ser feliz.

De ser feliz compartilhando, aprendendo e vivenciando o Evangelho de Jesus.